

Mídia social e internet predisõem a ansiedade, depressão, bulimia e anorexia em adolescentes e adultos jovens: uma revisão de literatura

Social media and the internet predisposes to anxiety, depression, bulimia and anorexia in adolescents and young adults: a literature review

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar as mídias digitais e a internet e sua potencial influência na ansiedade, depressão, bulimia e anorexia em adolescentes e adultos jovens. Para tanto, foram preestabelecidos e delimitados: tema de interesse, critérios de inclusão, estratégias de busca, seleção e apresentação e interpretação dos resultados dos estudos. Para a busca se utilizou a estratégia PICO. A fim de contemplar toda a literatura disponível sobre o tema, foi realizada busca manual nas referências dos artigos, capítulos, diretrizes e consensos. Os filtros utilizados foram: publicações dos últimos 10 anos, população adolescentes e adultos jovens (13 a 24 anos), humanos. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiam ao escopo proposto, revisão da literatura, artigos ou cartas de opiniões. Os resultados dos estudos sugerem evidências de que a presença de bulimia, anorexia nervosa e a compulsão alimentar em jovens do sexo feminino pode ser relacionada a diversos fatores, dentre os quais de maior influência foram a insatisfação corporal causada pela busca constante de um padrão de beleza irreal e a presença de problemas psicológicos, como depressão, ansiedade e estresse, podendo se agravar com o uso das mídias sociais. Sendo assim, vale ressaltar que o consumo de informações na *web* relacionado a comportamento alimentar e imagem corporal deve ser cauteloso, visto sua grande influência negativa na saúde de adolescentes e adultos jovens, principalmente do sexo feminino.

Palavras-chave: Transtorno de Compulsão Alimentar. Anorexia Nervosa. Bulimia. Ansiedade. Depressão. Mídia Social.

Abstract

The aim of this study was to analyze digital media and the Internet and its potential on anxiety, depression, bulimia and anorexia in adolescents and young adults. To this do so, they were pre-established and delimited: theme of interest, inclusion criteria, strategies for searching and presenting and interpreting the results of the studies. The PICO strategy was performed in the references of the article, chapters, guidelines, consensuses. The filters used have been, last 10 years, adolescents and young adults (13 to 24 years old), human. Exclusion criteria were articles that ran away from the proposed scope, articles, or letters of opinion. The results of the studies suggest evidence that the presence of bulimia, anorexia nervosa and binge eating in young women may be related to several factors, among those with the greatest influence were body dissatisfaction caused by the constant search for a pattern of unreal beauty, and the presence of psychological problems, such as depression, anxiety and stress, and may worsen with the use of social media. Therefore, it is worth mentioning that the consumption of information on the web related to eating behavior and should be cautious, given its great negative influence on the health of adolescents and young adults mainly females.

Keywords: *Binge Eating Disorder. Anorexia Nervosa. Bulimia Anxiety. Depression. Social media.*

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é uma prática permanente e essencial para a sobrevivência humana, e definida como um fenômeno complexo que abrange aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais¹. Dentro deste contexto surgiu atualmente uma crescente busca pela maior compreensão do comportamento alimentar de indivíduos e coletividades². O comportamento alimentar é formado por um conjunto de ações relacionadas ao alimento, que envolve desde a escolha até a ingestão, bem como tudo que ele se relaciona. Já o hábito alimentar é a resposta do indivíduo frente ao alimento ficando caracterizado pela repetição desse ato¹. Os transtornos alimentares (TA) representam um dos principais problemas de saúde pública devido a importantes consequências negativas associadas às comorbidades que afetam os sistemas fisiológicos do organismo³. Estes comportamentos são definidos como síndromes comportamentais de etiologia multifatorial e atinge principalmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, com início na adolescência, afetando cerca de uma em cada 10 adolescentes³⁻⁵⁻⁶. Entre os transtornos do comportamento alimentar mais comuns, estão a anorexia, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica⁵.

Dentre os aspectos formadores de opinião (fatores genéticos, psicológicos e socioculturais), a mídia social é a mais utilizada e aceita, por apresentar acesso rápido, diverso e interativo a uma infinidade de conteúdo relacionado à saúde e ao condicionamento físico⁷⁻⁸. Nos Estados Unidos, até 90% dos adolescentes e adultos jovens relatam usar o Facebook, mais de 50% o Instagram e em torno de 30% o Twitter⁸.

Um tipo de conteúdo de mídia social relacionado à saúde e condicionamento físico, refere-se a mensagens destinadas a inspirar os indivíduos a atingir uma meta de saúde ou condicionamento físico⁹. As formas comuns de inspiração incluem imagens de corpos tonificados sobrepostos com citações destinadas a motivar os espectadores, link para acesso a blog e histórias pessoais (por exemplo, imagens de perda de peso “antes e depois”) e perfis pessoais de instrutores, modelos de fitness, geralmente formadores de opiniões⁷. Outras temáticas são planos de dieta/exercícios rígidos pautados em modismos que afirmam benefícios para a saúde e perda de peso de forma rápida e fácil.

Uma grande preocupação deve-se ao caráter enganoso destes conteúdos, suas consequências na percepção de saúde, imagem corporal e comportamento alimentar dos

adolescentes e adultos jovens ⁹. A Internet oferece vários sites que podem afetar a saúde de usuários vulneráveis. Particularmente preocupantes são as comunidades de sites pró-transtorno alimentar (pró-DE) (também chamadas de pró-anorexia ou pró-ana e pró-bulimia ou pró-mia). Neste ambiente virtual, os indivíduos podem aprender, discutir e reforçar comportamentos alimentares desordenados¹⁰.

Observa-se que participantes expostos a um local pró-DE por 25 minutos são mais propensos a mostrar afeto negativo como maior insatisfação corporal, restrição alimentar e atividade bulímica ¹¹.

Diante do exposto este estudo visa investigar a ação da mídia como promotora de transtornos de comportamento, transtornos alimentares e de imagem corporal em adolescentes e adultos jovens.

2 MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida após definir o problema clínico, sua relevância e utilidade na prática clínica de profissionais. Para tanto, foram preestabelecidos e delimitados: tema de interesse, critérios de inclusão, estratégias de busca e seleção, apresentação e interpretação dos resultados dos estudos.

A busca de informações foi realizada na base de dado eletrônica indexada: *Pubmed* e *Scielo* e utilizou-se a estratégia de busca *Patient-Intervention-Comparison-Outcome*¹⁵ (PICO) (Quadro 1).

Parâmetros	Estratégia de busca
População	<i>Social media[mh] OR "Media, Social"[tiab] OR "Social Medium"[tiab] OR "Twitter Messaging"[tiab] OR "Messaging, Twitter"[tiab] OR "Web 2.0"[tiab] OR "Web 2.0s"[tiab] OR Communications media[mh] OR "Media, Communications"[tiab] OR Internet[mh] OR "World Wide Web"[tiab] OR "Web, World Wide"[tiab] OR "Wide Web, World"[tiab] OR "Cyberspace"[tiab] OR "Cyber Space"[tiab]</i>
Intervenção	<i>("Feeding Behavior"[mh] OR "Behavior, Feeding"[tiab] OR "Behaviors, Feeding"[tiab] OR "Feeding Behaviors"[tiab] OR "Eating Behavior"[tiab] OR "Behavior, Eating"[tiab] OR "Behaviors, Eating"[tiab] OR "Eating Behaviors"[tiab] OR "Feeding Patterns"[tiab] OR "Feeding Pattern"[tiab] OR "Pattern, Feeding"[tiab] OR "Patterns, Feeding"[tiab] OR "Food Habits"[tiab] OR "Food Habit"[tiab] OR "Habit, Food"[tiab] OR "Habits, Food"[tiab] OR "Eating Habits"[tiab] OR "Eating Habit"[tiab] OR "Habit, Eating"[tiab] OR "Habits, Eating"[tiab] OR "Dietary Habits"[tiab] OR "Dietary Habit"[tiab] OR "Habit, Dietary"[tiab] OR "Habits, Dietary"[tiab] OR "Diet Habits"[tiab] OR "Diet Habit"[tiab] OR "Habit, Diet"[tiab] OR "Habits, Diet"[tiab] OR "Caloric</i>

	<i>Restriction"[mh] OR "Restriction, Caloric"[tiab] OR "Low-Calorie Diet"[tiab] OR "Diet, Low-Calorie"[tiab] OR "Diets, Low-Calorie"[tiab] OR "Low Calorie Diet"[tiab] OR "Low-Calorie Diets"[tiab] OR "Feeding Behavior"[mh] OR "Behavior, Feeding"[tiab] OR "Behaviors, Feeding"[tiab] OR "Feeding Behaviors"[tiab] OR "Eating Behavior"[tiab] OR "Behavior, Eating"[tiab] OR "Behaviors, Eating"[tiab] OR "Eating Behaviors"[tiab] OR "Feeding Patterns"[tiab] OR "Feeding Pattern"[tiab] OR "Pattern, Feeding"[tiab] OR "Patterns, Feeding"[tiab] OR "Food Habits"[tiab] OR "Food Habit"[tiab] OR "Habit, Food"[tiab] OR "Habits, Food"[tiab] OR "Eating Habits"[tiab] OR "Eating Habit"[tiab] OR "Habit, Eating"[tiab] OR "Habits, Eating"[tiab] OR "Dietary Habits"[tiab] OR "Dietary Habit"[tiab] OR "Habit, Dietary"[tiab] OR "Habits, Dietary"[tiab] OR "Diet Habits"[tiab] OR "Diet Habit"[tiab] OR "Habit, Diet"[tiab] OR "Habits, Diet"[tiab] OR "Diet Fads"[mh] OR "Diet Fad"[tiab] OR "Fad, Diet"[tiab] OR "Fads, Diet"[tiab] OR "Food Fads"[tiab] OR "Fad, Food"[tiab] OR "Fads, Food"[tiab] OR "Food Fad"[tiab]</i>
Desfecho	<i>Anorexia Nervosa[mh] OR "Anorexia Nervosas"[tiab] OR "Nervosa, Anorexia"[tiab] OR "Nervosas, Anorexia"[tiab] OR Bulimia*[tiab] OR "Bulimia Nervosa"[mh] OR "Nervosa, Bulimia"[tiab] OR "Binge Eating Disorder"[mh] OR "Binge Eating Disorder"[tiab] OR "Binge-Eating Disorders"[tiab] OR "Disorder, Binge-Eating"[tiab] OR "Disorders, Binge-Eating"[tiab] OR "Feeding and Eating Disorders"[mh] OR "Eating and Feeding Disorders"[tiab] OR "Feeding Disorders"[tiab] OR "Disorder, Feeding"[tiab] OR "Disorders, Feeding"[tiab] OR "Feeding Disorder"[tiab] OR "Eating Disorders"[tiab] OR "Disorder, Eating"[tiab] OR "Disorders, Eating"[tiab] OR "Eating Disorder"[tiab] OR "Appetite Disorders"[tiab] OR "Appetite Disorder"[tiab]</i>
Comparação	#1 AND #2 AND #3
Pesquisa no banco de dados	Agosto e Setembro de 2020. Entre 2010 a 2020

Quadro1 - Estratégia de busca.

A fim de contemplar toda a literatura disponível sobre o tema, foi realizada busca manual nas referências dos artigos, capítulos, diretrizes e consensos.

Os filtros utilizados foram, últimos 10 anos, população adolescentes e adultos jovens (12 a 24 anos), humanos.

Os critérios de exclusão foram artigos que fugiam ao escopo proposto, revisão da literatura, artigos ou cartas de opiniões.

Foram analisados e avaliados os seguintes aspectos: autor, ano, país, local do estudo número de participantes, sexo, idade, tipo de mídia social, transtorno de comportamentos e transtornos alimentares e os principais resultados e conclusões. Foram exploradas as consequências das mídias sociais e internet sobre transtornos de comportamento e transtornos alimentares.

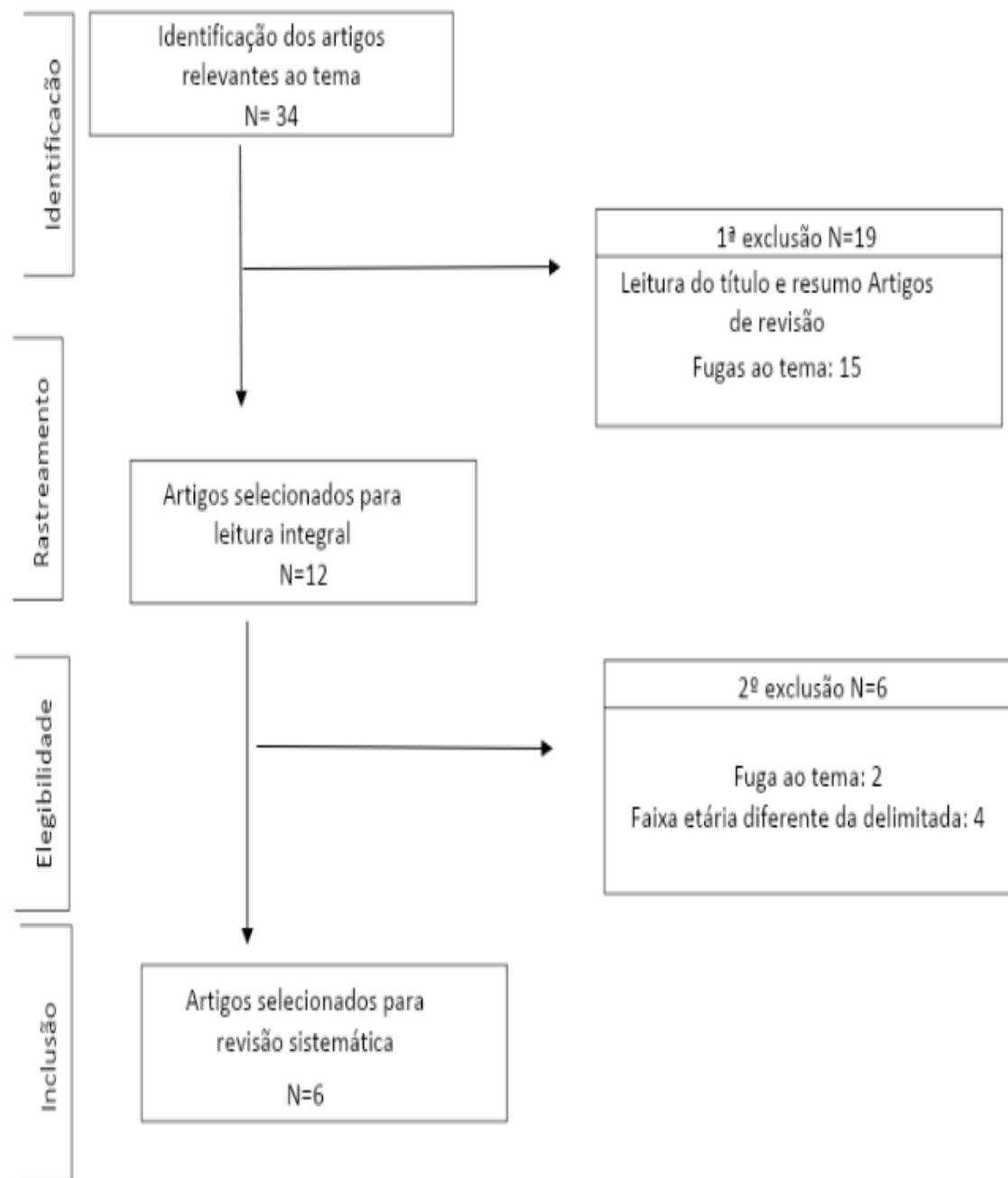


Figura 1 - Diagrama do processo de inclusão e seleção de artigos

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor/ Ano/local	População (número de participantes/sexo/i dade)	Tipo de mídia social	Comportamentos observados	Principais resultados e conclusões
(Peebles et al., 2012) ²⁰ <i>Web</i>	N: 1.291 Sexo: feminino (97,3%) Idade: média de 22 anos	<i>Web</i>	Bulimia nervosa, anorexia nervosa, transtorno de compulsão alimentar	- Comportamentos alimentares desordenados: purga, uso de laxantes, exercícios compulsivos e uso de pílulas dietéticas - Altos níveis de sequelas de transtornos alimentares e comorbidades, média de 50% com irregularidades menstruais - Diagnósticos psiquiátrico prevalentes: 59% depressão, 42% ansiedade, 52% história de tratamento com medicação psiquiátrica e mais de 75% com história de autolesão
(Tao, 2013) ¹⁶ China	N: 2.036 Sexo: feminino (64,1%) e masculino (35,9%) Idade: média 20 anos	<i>Web</i>	Compulsão alimentar, bulimia nervosa, depressão e insatisfação corporal	- Vício em Internet está associado a bulimia. - Presença de compulsão alimentar, preocupação com o peso e alteração do peso - Depressão foi um promotor na relação entre o vício em Internet, insatisfação corporal e a bulimia
(Stice et al., 2014) ¹⁷ <i>Web</i>	N: 107 Sexo: feminino Idade: média 21 anos	<i>Web</i>	Anorexia nervosa, bulimia nervosa ou transtorno de compulsão alimentar periódica	- Prevenção no ganho de peso - Possível prevenção no comportamento alimentar desordenado e ganho de peso
Autor/ Ano/local	População (número de participantes/sexo/i dade)	Tipo de mídia social	Comportamentos observados	Principais resultados e conclusões
(Carrotte et al., 2015) ¹⁸ <i>Web</i>	N: 1.001 Sexo: feminino (72,22%) e masculino (27,77%) Idade: 17 a 24 anos	<i>Twitter, instagram,</i>	Ansiedade, anorexia nervosa, bulimia nervosa, ortorexia	- Adolescentes e adultos jovens do sexo feminino com diagnóstico de transtornos alimentares e uso indevido de desintoxicação ou laxante têm maior probabilidade de consumir conteúdo de mídia social relacionado à saúde e condicionamento físico - Presença de associação entre mídia ao condicionamento físico na formação da imagem corporal, ideais e comportamentos de saúde e questões

				emergentes de saúde mental, como ortorexia
(Walker et al., 2015) ¹⁹ Estados Unidos	N: 128 Sexo: feminino (100%) Idade: média 20 anos	<i>Facebook</i>	Transtorno de compulsão alimentar periódica, depressão, ansiedade	- Jovens em idade universitária com maior tempo de acesso ao <i>Facebook</i> apresentaram menor propensão em lutar contra transtornos alimentares - Tempo de navegação na <i>web</i> pode trazer riscos para uma alimentação desordenada.
(Rodgers et al., 2020) ²⁰ <i>Web</i>	N: 681 adolescentes Sexo: feminino (49%) e masculino (51%) Idade: média 12 anos	<i>Web</i>	Insatisfação corporal, alimentação, compulsão alimentar periódica, alteração da imagem corporal	- O uso da mídia está diretamente associado a depressão, baixa auto-estima e a compulsão alimentar periódica - O uso da mídia estimula a insatisfação com a imagem corporal e a preocupação com o ganho de músculos

Quadro – Caracterização da população, mídia social, comportamento e principais resultados dos artigos selecionados para revisão.

No presente artigo os transtornos mais observados foram bulimia e anorexia nervosa em quatro artigos^{10,16-18}, transtorno da compulsão alimentar periódica 5 artigos^{10,16,17,19,20}. Também foram observadas alterações de comportamento como depressão^{16,19,20} e ansiedade¹⁸⁻¹⁹.

Estes aspectos são relevantes na compreensão de comportamentos adotados por adolescentes e adultos jovens que buscam por informações de saúde nas mídias sociais^{10,16,17,19,20}. Sabe-se que a insatisfação corporal está presente em todos os sexos e faixas etárias, no entanto, os adolescentes são afetados severamente, pois estão sujeitas à bruscas modificações físicas associadas a alterações hormonais e necessidade de aprovações sociais, sexuais e familiares, e por esses motivos, a adolescência é considerada um período crítico para o desenvolvimento da imagem corporal²¹.

3.1 Transtornos de comportamento depressão e ansiedade

Dentre os fatores psicológicos mais frequentes que acometem os jovens, é observado a ansiedade e a depressão.. Esses achados foram observados em três estudos que avaliaram transtornos alimentares x depressão^{16,19-20}, foi verificado que a depressão é um mediador na relação entre o vício em Internet, insatisfação corporal e bulimia nervosa¹⁶. O uso da mídia está diretamente associado a depressão, baixa auto-estima e a compulsão alimentar periódica, além da mídia ter estimulado a insatisfação com a imagem corporal e a preocupação com o ganho de músculos²⁰. Sparti, et al. (2019) notou que adolescentes do sexo feminino com TA, em comparação com aquelas sem, eram mais propensas a ter depressão e ansiedade²².

Fortes e colaboradores (2014) concluiu que os sintomas depressivos foram associados aos comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino²³. Logo, as jovens com sintomas depressivos demonstraram maior predisposição a adotar comportamentos de risco para transtornos alimentares e a mídia pode intensificar esses sintomas na adolescência²⁴.

Stice et al. (2014), demonstrou que 13% de meninas apresentam angústias, comprometimento funcional, aumento do risco de obesidade futura, depressão, suicídio, abuso de substâncias ilícitas e mortalidade. Estes fatores foram estatisticamente associados ao TA¹⁷.

Peebles et al. (2012) observaram a prevalência de comportamentos alimentares

desordenados: purga, uso de laxantes, exercícios compulsivos e uso de pílulas dietéticas¹⁰.

Walker e colaboradores (2015), além de observar uma relação significativa entre a ansiedade e a depressão, relatou em sua análise que jovens do sexo feminino em idade universitária que foram expostas a maior tempo no *Facebook* foram menos propensas a lutar contra transtornos alimentares. Outros comportamentos foram destacados como compulsão alimentar, depressão, ansiedade, perfeccionismo, impulsividade e sentimentos de vergonha do corpo¹⁹.

3.2 Comportamento alimentares (anorexia, bulimia e compulsão alimentar periódica)

Os principais tipos de TA são: a anorexia nervosa, bulimia nervosa e o Transtorno Compulsivo Alimentar Periódico (TCAP). Define-se tais transtornos como mudanças do comportamento alimentar que levam a alterações de peso do indivíduo²⁵.

Caracteriza-se a anorexia nervosa por distorção da imagem corpora (IC), onde o indivíduo se vê acima do peso, o que leva a restrições alimentares e intenso emagrecimento, geralmente com Índice de Massa Corporal (IMC) abaixo do normal. Um dos distúrbios que pode acometer indivíduos com anorexia é a amenorreia²⁶. Um estudo que avaliou anorexia e bulimia nervosa em visitantes de sites pró-transtornos alimentares verificou que, em média, 50% dos indivíduos apresentam irregularidades menstruais ¹⁰.

Identifica-se a bulimia nervosa pelo objetivo de perder peso rapidamente e nos indivíduos que manifestam tal agravo ocorrem episódios de grande ingestão de alimento seguidos de comportamentos compensatórios, como o vômito auto induzido. Associa-se, ainda, ao uso de laxantes e diuréticos, uso excessivo de cafeína e/ou dietas inadequadas. O uso de laxantes e de pílulas dietéticas foi observado em jovens com bulimia ou anorexia nervosa, que acessam a web em busca de informações sobre estas patologias¹⁰. Em relação ao contexto estudado nesta revisão, observa-se que o vício em internet está diretamente associado a bulimia nervosa¹⁶.

Caracteriza-se o transtorno compulsivo alimentar pela ingestão de uma quantidade de alimentos maior do que outras pessoas consumiriam em momentos semelhantes, em um período de duas horas²⁷.

Um estudo piloto com 76 adolescentes em tratamento para TA descobriu que mais de um terço dos adolescentes visitou mídias sociais com informações sobre saúde e perda de

peso. Ainda, 96%, desta população, os quais são usuários do site pró-DE relataram ter aprendido novas técnicas de perda de peso ou purgação nesses sites ¹².

Um estudo ao investigar as relações entre fatores psicológicos (como depressão, ansiedade e estresse) e comportamentos alimentares compulsivos em adolescentes coreanos, observou que o grupo compulsão alimentar apresentou maior IMC, estresse, depressão e ansiedade maior do que o grupo controle. A ansiedade apresentou associação significativa ao risco de compulsão alimentar e houve correlação significativa entre compulsão alimentar, estresse e depressão¹⁴.

A mídia também apresentou uma forte associação para o transtorno da compulsão alimentar¹⁰. CHA e colaboradores (2018) certificaram que adolescentes que usaram 6 ou mais horas à noite de mídia eletrônica tiveram maior chance de comportamento alimentar não saudável²⁹. A associação entre horas de uso da mídia e aumento do consumo de *fast food*, lanches e bebidas açucaradas em adolescentes foi bem estabelecida em estudos anteriores³⁰⁻³¹. É necessária atenção aos comportamentos associados ao uso prolongado da mídia por adolescentes para reduzir o risco de obesidade³⁰.

Entretanto é possível observar que a internet também pode apresentar grande potencial de influenciar a melhora da psicopatologia da bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar periódica e transtornos alimentares não especificados, nos adolescentes e adultos jovens do sexo feminino ⁷. Sua proposta foi estabelecer um programa na *web* para este grupo populacional. No estudo de Stice et al. (2014) as intervenções feitas na web para ajudar grupos de jovens, apresentou resultados significativos, podendo analisar os efeitos da internet versus intervenções em grupos. Os resultados sugerem que os efeitos diminuíram mais rapidamente para a intervenção na Internet¹⁷.

Além disso, um estudo qualitativo exploratório sobre a influência da mídia social nos comportamentos de saúde de jovens americanos adultos (idade média de 20,4 anos), concordaram que ver dicas e instruções de exercícios, usar aplicativos de rastreamento de exercícios, ver fotos antes e depois da perda de peso e citações relacionadas ao condicionamento físico pode ser motivador para melhorar comportamentos de saúde ⁷.

3.3 Imagem corporal (insatisfação corporal)

Define-se a percepção da insatisfação corporal (IC) pela capacidade que cada ser possui de interpretação mental sobre o tamanho e a forma de seu próprio corpo, sendo ela sempre ligada a diversos fatores sociais, interpessoais e biológicos³².

Mostra-se que, ao longo dos anos, o comportamento alimentar sofreu modificações e influências pelos padrões culturais e da mídia. Com isso, a IC é afetada e reflete diretamente nos hábitos alimentares, na tentativa de obter-se o corpo idealizado³³.

Diante desse cenário, verifica-se uma busca imediata por corpos esculpidos e artificiais, sinais de status e perfeição, mesmo que para isso hábitos prejudiciais à saúde tenham que ser adotados.³⁴ Observa-se que as pessoas, que não se adequam a estes padrões, são frustradas, com baixa autoestima e discriminadas, e estas condições são relevantes para o aparecimento de TA. A distorção da imagem corporal é a principal motivação para todos os transtornos mencionados^{10,16,17,19,20}.

A associação entre imagem corporal, bulimia e a anorexia nervosa está evidente no presente estudo^{10,16-18}. Dados similares foram encontrados no estudo de Lima, et al. (2012) onde os resultados apontam uma predisposição elevada à anorexia e bulimia, que pode ser sugerida pelos efeitos da incidência da cultura da imagem ideal sobre os jovens²⁸. O estudo ainda sugere que o peso da cultura da beleza sobre os jovens, que, no momento que precisam refazer a imagem corporal, se deparam com os ideais estéticos culturais inalcançáveis impostos pela mídia²⁷.

Paralelamente, Fortes, et al. (2015) notaram que o desenvolvimento dos TA tem relação direta com a insatisfação corporal e a idealização de magreza³⁵. No estudo de Fortes, et al. (2014)²³, os resultados permitiram concluir que a baixa autoestima estava associada à insatisfação corporal nas adolescentes e o estudo de Alfoukha, et al. (2019), por sua vez, demonstrou que a insatisfação corporal, baixa autoestima e pressão negativa dos colegas foram fatores preditores no risco de TA³⁶.

Sobre insatisfação corporal e influência da *web*, estudo que analisou 681 adolescentes (49% mulheres), idade média de 12,76, verificou que a mídia estimula a insatisfação com a imagem corporal e a preocupação com o ganho de peso²⁰.

4 CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos sugerem evidências de que a presença de TA como bulimia, anorexia nervosa e a compulsão alimentar periódica em jovens do sexo feminino

pode ser relacionada a diversos fatores. Os aspectos que apresentaram maior influência foram a insatisfação corporal causada pela busca constante de um padrão de beleza irreal e a presença de problemas psicológicos, como depressão, ansiedade, e que podem se agravar com o uso das mídias sociais. Desta maneira, vale ressaltar que o consumo de informações na *web* relacionado a comportamento alimentar e imagem corporal deve ser cauteloso, visto sua grande influência negativa na saúde de adolescentes e adultos jovens principalmente do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

1. Alvarenga M, Philippi ST. Estrutura, padrão, consumo e atitude alimentar: conceitos e aplicações nos transtornos alimentares. In: Alvarenga M, Scagliusi FB, Philippi ST, organizadores. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento.
2. Vaz DSS, Bennemann RM. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. *Uningá Rev.* 2014;20(1):108-12.
3. Napolitano, F., Bencivenga, F., Pompili, E., Angelillo, I. F. (2019). Evaluation of Knowledge, Attitudes and Behaviors for Eating disorders among adolescents in Italy. *Int J Environ Res Public Health*, 16(8), 1448.
4. Waseem, F., & Ahmad, L. M. (2018). Prevalence of disordered eating attitudes among adolescent girls in Arar City, Kingdom of Saudi Arabia. *Health Psychol Res*, 6(1), 7444.
5. Micali, N, & House, J. (2011). Assessment measures for child and adolescent eating disorders: A review. *Child and Adolescent Mental Health*, 16(2), 122-127.
6. Castro, P. S., & Brandão, E. R. (2018). Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 2917-2926.
7. Vaterlaus J, Patten E, Roche C, Young J. #Gettinghealthy: A influência percebida da mídia social em comportamentos de saúde de adultos jovens. *Computers in Human Behavior*, abril de 2015; 45: 151-157.
8. Duggan M, Ellison N, Lampe C, Lenhart A, Madden M. Atualização da mídia social de 2014. Washington, DC: Pew Internet & American Life Project; 09 de janeiro de 2015.
9. Mabe AG, Forney KJ, Keel PK. Você gosta da minha foto? O uso do Facebook mantém o risco de transtorno alimentar. *Int J Eat Disord* 2014 julho; 47 (5): 516-523.
10. Peebles R, Wilson JL, Litt IF, Hardy KK, Lock JD, Mann JR, Borzekowski DL. Alimentação desordenada na era digital: comportamentos alimentares, saúde e qualidade de vida em usuários de sites com conteúdo pró-transtorno alimentar. *J Med Internet Res* 2012; 14 (5): e148.
11. Lenhart A. Teens, Social Media & Technology Overview 2015. Washington, DC: Pew Internet & American Life Project; 09 de abril de 2015.
12. Fardouly J, Diedrichs PC, Vartanian LR, Halliwell E. Comparações sociais nas redes sociais: o impacto do Facebook nas preocupações e no humor das mulheres jovens. *Body Image*, março de 2015; 13: 38-45.
13. Turner PG, Lefevre CE. *Eat Weight Disord.* 2017 Jun;22(2):277-284. doi: 10.1007/s40519-017-0364-2. Epub 2017 Mar 1.

14. Jung JY, Kim KH, Woo HY, Shin DW, ShinYC. Oh KS, Shin EH, Lim SW. Binge eating is associated with stroke anxiety in adolescents: a cross-sectional study. *BMC Womens Health*. 2017;17(8).
15. Schardt C, Adams MB, Owens T, Keitz S, Fontelo P. Utilization of the PICO framework to improve searching PubMed for clinical questions. *BMC Med Inform Decis Mak*. 2007;7(1):16.
16. Tao, Z. The relationship between Internet addiction and bulimia in a sample of Chinese college students: depression as partial mediator between Internet addiction and bulimia. *Eat Weight Disord*. 2013;18(3):233–243.
17. Stice. E, Durant. S, Rohde, P., & Shaw, H. (2014) Effects of a prototype Internet dissonance-based eating disorder prevention program at 1- and 2-year follow-up. *Health Psychology*. 2014;33(12):1558–1567.
18. Carrotte ER, Vella AM, Lim MS. Predictors of "Liking" Three Types of Health and Fitness-Related Content on Social Media: A Cross-Sectional Study. *J Med Internet Res*. 2015;17(8): e205.
19. Walker M, Thornton L, De Choudhury M, Teevan J, Bulik CM, Levinson CA. (2015). Facebook use and disordered eating in college-aged women. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine*. 2015;57(2):157e163.
20. Rodgers RF, Slater A, Gordon CS. A Biopsychosocial Model of Social Media Use and Body Image Concerns, Disordered Eating, and Muscle-Building Behaviors among Adolescent Girls and Boys. *J Youth Adolescence*. 2020;49(2):399–409.
21. Levy RB, Castro IRR, Cardoso LO, Tavares LF, Sardinha LMV, Gomes FS, Costa AWN. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Cien Saude Colet*. 2010;15(2):3085-97.
22. Sparti C, Santomauro D, Cruwys T, Burgess P, Harris M. Disordered eating among Australian adolescents: Prevalence, functioning, and help received. *Int J Eat Disord*. 2019;52(3):246-254.
23. Fortes L, Cipriani FM, Coelho FD, Paes ST, Ferreira MEC. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino. *Revista Paulista de Pediatria*. 2014;32(3):236-240.
24. Pilla C, Méa D, Biffe EM, Renato V, Ferreira T. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. *Psicol Rev*. 2016;25(2):243–64.
25. Hoek HW. Review of the worldwide epidemiology of eating disorders. *Curr Opin Psychiatry*. 2016;29(6):336–9.
26. Galmiche M, Déchelotte P, Lambert G, Tavalacci MP. Prevalence of eating disorders over the 2000–2018 period: a systematic literature review. *Am J Clin Nutr*. 2019;109(5):1402–13.
27. Omiwole M, Richardson C, Huniewicz P, Dettmer E, Paslakis G. Review of Mindfulness-Related Interventions to Modify Eating Behaviors in Adolescents. *Nutrients*. 2019;11(12): 2917.
28. Lima LN, Rosa BOC, Rosa VFJ. Identificação de fatores de predisposição dos transtornos alimentares: Anorexia e Bulimia em adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Estudo de pesquisa de Psicologia*. 2012;12(2):360-378.
29. CHA, Eun Me. Obesity Among High School Students in the United States: Risk Factors and Their Population Attributable Fraction. *Prev Chronic Dis*. 2018;8(15):137-141.
30. Sisson SB, Shay CM, Broyles ST, Leyva MAm *J Prev Med*. (2012);43(2):196-200.

31. Mittal D, Stevenson RJ, Oaten MJ, Miller LA. Eating a snack while watching TV impairs food memory and promotes food intake at a later free trial meal. *Appl Cogn Psychol*. 2011;25(6):871–7.
32. Tregarthen J, Paik Kim J, Sadeh-Sharvit S, Neri E, Welch H, Lock J. Comparing a tailored self-help mobile app with a standard self-monitoring app for treating eating disorder symptoms: randomized clinical trial. *JMIR Ment Health*. 2019;6(11):e14972.
33. Almeida LC, Piologo LF, Barbosa LG, Oliveira Neto JG. Screening of eating disorders in health college students. *Rev Bras Neurol Psiquiatr*. 2012;20(3):230-43.
34. Samuels, KL, Maine, MM e Tantillo, M. Disordered Eating, Eating Disorders, and Body Image in Midlife and Older Women. *Curr Psychiatry Rep*. 2019;21(70).
35. Fortes LS, Meireles JFF, Neves CM, Almeida SS, Ferreira MEC. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? *Revista de Nutrição*. 2015;28(3):253-264.
36. Alfoukha, M. M., Hamdan-Mansour, A. M., Banihani, M. A. 2019. Social and Psychological Factors Related to Risk of Eating Disorders Among High School Girls. *The Journal of School Nursing*. 2019;35(3):169-177.

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Piettra Aparecida Scherzer Cabral Dias Polesso do Curso de Nutrição, matrícula 2016.1.0067.0150-4, telefone: (62) 99917-8303 e-mail piettraac@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Mídia social e internet predispõe a ansiedade, depressão, bulimia e anorexia em adolescentes e adultos jovens: uma revisão de literatura, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):




Nome completo do autor: Piettra Aparecida Scherzer Cabral Dias Polesso

Marianne de Oliveira Falco Salha

Assinatura do professor-orientador:

